Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2020

PAIC

ISSN 0104-3412
© IBGE, 2022

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1990, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC[1], que neste ano celebra a sua 30ª edição. A pesquisa retrata as características estruturais da atividade da construção no País, trazendo informações que são indispensáveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e dos diferentes níveis de governo.

Este informativo sistematiza os principais resultados referentes à estrutura da indústria da construção brasileira em 2020[2]. O texto apresenta, além da presente introdução, cinco seções que estão estruturadas da seguinte forma: o valor monetário de incorporações, obras e/ou serviços da construção, apresentados por seus segmentos, um detalhamento sobre a participação do setor público e privado e uma análise de concentração de mercado; o perfil do mercado de trabalho do setor; a estrutura de custos e despesas da construção; o *ranking* dos principais produtos; e os resultados regionais da produção e mão de obra da construção.

Seguindo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, a atividade de construção compreende as seguintes divisões: *Construção de edifícios* (divisão 41), *Obras de infraestrutura* (divisão 42) e *Serviços especializados para construção* (divisão 43). A fim de identificar mudanças estruturais ocorridas nessa atividade, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2020 e 2011. Levando-se em consideração os potenciais efeitos econômicos ocorridos em 2020 – primeiro ano da pandemia de COVID-19 –, excepcionalmente, nesta edição também será feita uma breve comparação dos resultados de 2020 em relação ao ano anterior.

A PAIC 2020 mostrou que 131,8 mil empresas ativas ocuparam 2,0 milhões de pessoas, que receberam R$ 58,7 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Foram gerados R$ 325,1 bilhões em valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.

Indústria da construção

R$ 325,1 bilhões
Valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção

R$ 304,4 bilhões
Valor de obras e/ou serviços da construção

R$ 20,7 bilhões
Incorporações

2,0 milhões
Pessoas ocupadas

R$ 58,7 bilhões
Salários, retiradas e outras remunerações

Número de empresas
131,8 mil

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2020.

O que é o valor das obras e/ou serviços da construção?

Esse conceito é utilizado para mensurar a produção de fato realizada pelas empresas da construção, uma vez que a PAIC tem um ano como referência enquanto a produção pode levar um período maior para ser concluída.

Soma dos custos e despesas incorridos no ano + **Proporção do lucro estimado no orçamento técnico correspondente à execução das obras e/ou serviços da construção efetivamente realizados no período (ano)**

Por exemplo: o projeto de um edifício residencial estima um lucro de R$ 60 000,00 após a conclusão. Se em 2020 foi construído o equivalente a um terço da obra e foram gastos R$ 200 000,00 em custos e despesas, o valor das obras e/ou serviços no ano equivale a R$ 200 000,00 + (R$ 60 000,00/3) = R$ 220 000,00.

Uma variável mais abrangente que o valor de obras é o **valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção**, que soma ao valor de obras a receita de incorporações realizadas para construção de terceiros obtida no ano.

[1] Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PAIC encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=o-que-e.

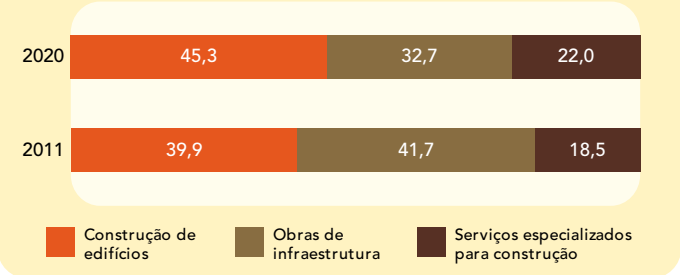
[2] Os dados divulgados são referentes ao ano de 2020, tendo sido coletados em 2021 e divulgados em 2022.

Caracterização do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, por setor de atividade, em 2011 e 2020

Os dados da PAIC 2020 revelaram que, ao longo dos últimos 10 anos, ocorreu uma mudança estrutural da construção. *Obras de infraestrutura*, segmento de maior participação em valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção no ano de 2011, perdeu importância, correspondendo, em 2020, a 32,7% do total. Esse segmento foi ultrapassado por *Construção de edifícios*, que passou de 39,9% para 45,3% de participação no período. O segmento de *Serviços especializados para construção* também ampliou sua relevância, passando de 18,5% para 22,0% na comparação de 10 anos.

Os resultados do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção foram de R$ 147,3 bilhões para o segmento de *Construção de edifícios*; R$ 106,4 bilhões para *Obras de infraestrutura*; e R$ 71,4 bilhões para *Serviços especializados para construção*.

Participação no valor de incorporações, obras e/ou serviços, segundo o setor de atividade (%)

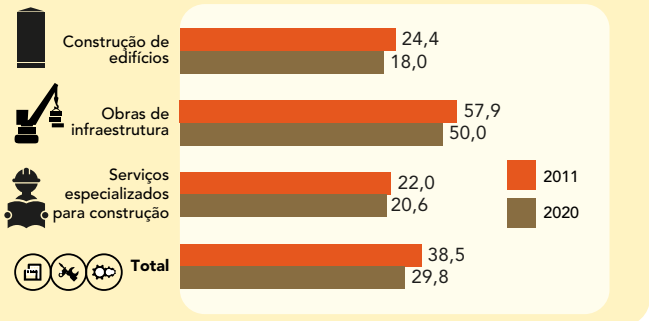


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011/2020.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Os dados permitem analisar se o contratante dos serviços da construção é de origem pública ou privada. Em 2020, o setor privado alcançou sua maior participação na série de 10 anos, sendo responsável por 70,2% do valor de obras e/ou serviços da construção, enquanto em 2011 esse percentual era de 61,5%. Esse incremento foi influenciado, principalmente, pelo segmento de *Construção de edifícios* e dos *Serviços especializados para construção*, onde a participação do setor privado, dentro de cada um desses, chegou em 2020 a 82,0% e 79,4%, respectivamente. Por outro lado, em *Obras de infraestrutura*, o setor público, historicamente o seu principal contratante, praticamente dividiu o valor de obras e/ou serviços da construção com a esfera privada[3]. Isso representa um declínio de 7,9 pontos percentuais (p.p.) na participação do setor público em 10 anos, sendo que no último ano da série, entre 2019 e 2020, essa redução foi de 1,0 p.p.

Outra informação que pode ser extraída dos resultados da PAIC 2020 é a estrutura de concentração de mercado, mensurada pelo indicador "razão de concentração de ordem 8" (R8), que computa o percentual do total do valor de incorporações, obras e/ou serviços gerado pelas oito maiores empresas do setor.

Participação do setor público no valor de obras e/ou serviços, segundo o setor de atividade (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011/2020.

No total da indústria da construção, os resultados demonstraram uma redução no valor do R8 na comparação de 10 anos. Em 2011, as oito maiores empresas da construção representavam 11,0% do total do setor, enquanto em 2020 esse valor atingiu 4,8%, uma redução de 6,2 p.p. Esse movimento também foi constatado no segmento de *Construção de edifícios*, que reduziu de 8,7% para 7,0% em 10 anos, e, principalmente, no segmento de *Obras de infraestrutura*, cujo valor passou de 25,3% em 2011 para 10,0% em 2020 (queda de 15,3 p.p.). Em contrapartida, o segmento de *Serviços especializados para construção* apresentou um aumento da concentração, passando de 4,7% em 2011 para 7,2% em 2020. Na avaliação do último ano da série (de 2019 para 2020), vale destacar a redução de 1,8 p.p. do R8 do segmento de *Obras de infraestrutura*.

O perfil do emprego na indústria da construção

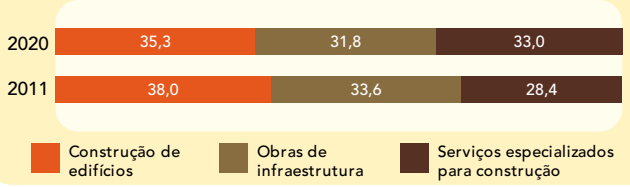
A PAIC 2020 mostra que o número total de pessoas ocupadas caiu de 2,7 milhões, em 2011, para 2,0 milhões, em 2020, uma queda de 680,7 mil pessoas. Essa variação ocorreu nos três segmentos da construção, com destaque para *Construção de edifícios*, responsável por 46,1% dessa redução.

Os três segmentos apresentaram uma certa convergência na distribuição do montante de pessoal ocupado ao longo dos 10 anos analisados. *Construção de edifícios* se manteve como o principal segmento empregador, com 35,3% de participação em 2020, enquanto *Serviços especializados para construção* ultrapassou *Obras de infraestrutura* como o segundo que mais empregou, com 33,0% e 31,8% de participação, respectivamente.

Na comparação entre 2019 e 2020, o volume de emprego na indústria da construção aumentou em 71,8 mil pessoas. O segmento de *Obras de infraestrutura* foi o que teve maior contribuição para esse resultado, empregando 61,6 mil pessoas a mais no período, enquanto o de *Construção de edifícios* aumentou o número de pessoas ocupadas em 32,7 mil pessoas. *Serviços especializados para construção*, no entanto, apresentou queda de 22,5 mil pessoas nesse período.

[3] Numericamente, o segmento de *Obras de infraestrutura* gerou R$ 53 187 994,00 em valor de obras e/ou serviços da construção contratadas pelo setor público em 2020, valor superior ao do setor privado, que foi responsável por R$ 53 175 188,00.

Participação das atividades da indústria da construção no total do pessoal ocupado (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011/2020.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Pode-se sugerir que, do ponto de vista do emprego formal, os impactos da pandemia do novo coronavírus não foram substancialmente fortes, a ponto de configurar um resultado negativo para o setor como um todo em 2020 *vis-à-vis* o ano anterior. Um dos componentes explicativos pode ser o fato de que o setor, especialmente o segmento de *Obras de infraestrutura*, vinha retomando o ritmo das atividades e não experimentou graves problemas de abastecimento em termos de materiais para a construção nesse primeiro ano da pandemia. Além disso, o porte relativamente maior das empresas desse segmento pode ter representado maior estabilidade dos vínculos formais de trabalho em 2020 relativamente a 2019. Por fim, vale destacar que decretos federais, estaduais e municipais incluíram a construção no rol de atividades essenciais, possibilitando a continuidade das obras durante a pandemia.

Do ponto de vista do porte das empresas do setor da construção, observa-se redução do pessoal ocupado médio, ou seja, do número total de pessoas ocupadas dividido pelo número de empresas. Entre 2011 e 2020, a queda foi de 28 para 15 pessoas, tendo os três segmentos seguido a mesma tendência, com destaque para *Obras de infraestrutura*, que em 2011 ocupava 98 pessoas e, em 2020, passou a ocupar 45 pessoas em média.

Por outro lado, a remuneração média, medida em salário mínimo (s.m.) de cada ano[4], apresentou queda entre 2011 e 2020, passando de 2,6 s.m. para 2,2 s.m. O segmento de *Obras de infraestrutura* continuou, em 2020, sendo o que mais remunerou (2,6 s.m.). *Construção de edifícios* e *Serviços especializados para construção* perfizeram 2,0 s.m., em média, cada. Dessa forma, apesar de ser apenas o terceiro em número de pessoas ocupadas, *Obras de infraestrutura* representou em 2020 o principal segmento em pagamento de salários, retiradas e outras remunerações, com 37,1% de participação do total do setor da indústria da construção.

Estrutura de custos e despesas da indústria da construção

Na PAIC, os custos e despesas se dividem em quatro categorias: consumo de materiais de construção; gastos com pessoal; obras e serviços contratados a terceiros; e outros custos e despesas.

Desconsiderando o item outros custos e despesas e focando apenas nas três maiores categorias, gastos com pessoal continuou sendo a mais representativa entre as três principais, com aumento de 46,4% para 49,3% de participação ao longo dos 10 anos analisados. Consumo de materiais de construção caiu de 37,9% para 35,9%, enquanto obras e serviços contratados a terceiros caiu de 15,6% para 14,8%.

Observando os dados de forma segmentada, o componente gastos com pessoal continuou sendo a principal categoria de *Serviços especializados para construção*, aumentando sua importância em 9,4 p.p, atingindo 66,0% do total dos custos desse segmento. Por oposição, o consumo de materiais de construção reduziu sua participação em 8,1 p.p., atingindo um patamar de 25,8% dos custos.

No segmento de *Construção de edifícios*, o consumo de materiais de construção continua sendo o principal custo do segmento, com um total de 44,2% dos gastos, seguido dos gastos do pessoal e obras e serviços contratados a terceiros, com 37,0% e 18,7%, respectivamente.

Estrutura dos custos e despesas da indústria da construção (%)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011/2020.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

De forma distinta, observou-se que os gastos com pessoal se mantiveram, ao longo dos 10 anos, como o principal custo do segmento de *Obras de infraestrutura*, atingindo em 2020 um valor de 53,6% do total dos custos.

Ranking dos produtos da construção

Para as empresas com 30 ou mais pessoas ocupadas é possível investigar os diversos tipos de obras e/ou serviços executados pelas empresas da construção[5]. Esses produtos correspondem às entregas realizadas pelas empresas do setor e são mensurados de acordo com o valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção.

Os produtos e/ou serviços da construção são divididos em sete grupos[6], de forma a ajudar na comparação dos elementos ao longo dos anos: incorporação de imóveis construídos por outras empresas; obras residenciais; edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais; construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais; obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos; construção de outras obras de infraestrutura; e serviços especializados para construção.

[4] Valores nominais calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R$ 7 075,00, em 2011, e de R$ 13 579,00, em 2020.

[5] Para informações mais detalhadas sobre a Lista de Produtos e Serviços da Construção - PRODLIST-Construção, consultar o endereço na Internet: https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/produtos/lista-de-produtos/prodlist-construcao.

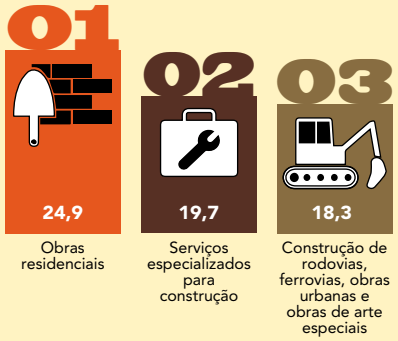
[6] Para essa análise, a agregação de produtos seguiu a seguinte correspondência: Incorporação de imóveis construídos por outras empresas - PRODLIST 4110.2010; Obras residenciais - PRODLIST 4120.2040 + 4120.9020 + 4120.9040; Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais - PRODLIST 4120.2010 + 4120.2020 + 4120.2030 + 4120.2050 + 4120.9010 + 4120.9030; *Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais* - CNAE 42.1; *Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos* - CNAE 42.2; *Construção de outras obras de infraestrutura* - CNAE 42.9; e *Serviços especializados para construção* - CNAE 43.

Obras residenciais continua sendo, ao longo da comparação dos últimos 10 anos, o principal produto da construção, com 24,9% de participação no total. Esse valor representa um incremento de 2,7 p.p. entre 2020 e 2011. Uma mudança estrutural ocorrida nesse período fez com que serviços especializados para construção, que aumentou sua participação em 3,0 p.p., ultrapassasse construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais, assumindo o segundo lugar no *ranking* de produtos de maior relevância na construção.

O grupo que obteve o maior incremento entre 2011 e 2020 foi o de obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos, passando de 11,5% de participação em 2011 para 14,7% em 2020. Com esse aumento, passou de sexto para o quarto maior produto em valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção. É importante também verificar que esse grupo, apesar desse aumento em 10 anos, obteve uma queda de 0,5 p.p. entre 2019 e 2020.

Edificações industriais, comerciais e outras edificações não residenciais foi o grupo com maior queda de participação, de 14,9% para 10,6% na comparação dos 10 anos, saindo da quarta para a quinta posição no *ranking* de importância.

Grupos de produtos com maior participação em 2020 (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2020.

Estrutura da indústria da construção nas Grandes Regiões

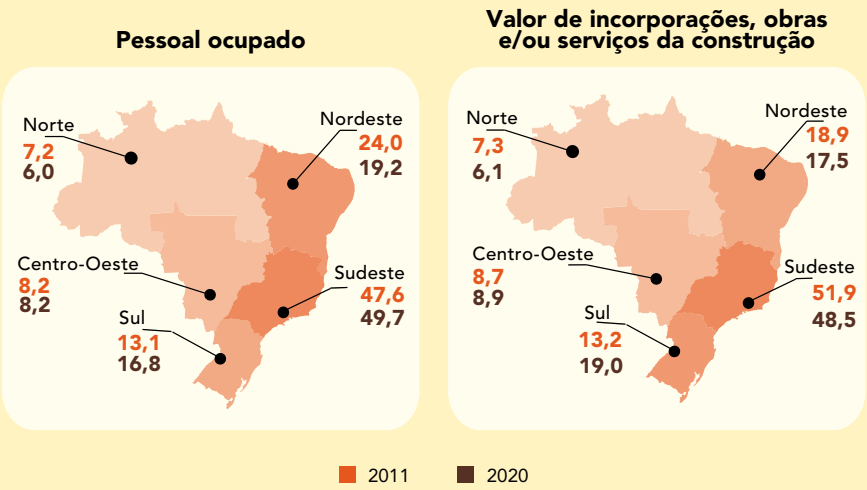
A PAIC 2020 também fornece dados referentes à distribuição regional do número de pessoas ocupadas e do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção para as empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas.

A principal Grande Região em ambas as variáveis continuou a ser a Sudeste. Do ponto de vista do perfil de emprego, aumentou sua participação de 47,6% para 49,7% do pessoal ocupado do País. Em relação ao valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, houve queda na participação ao longo dos últimos 10 anos, de 51,9% para 48,5%.

A principal mudança estrutural que pôde ser vista na pesquisa está relacionada com a segunda e terceira posições em participação do valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção. A Região Sul aumentou a participação em 5,8 p.p. entre 2011 e 2020 e atingiu 19,0% do valor gerado na construção, ultrapassando a Região Nordeste e passando a representar o segundo lugar no *ranking* regional. As Regiões Centro-Oeste e Norte não alteraram suas posições, mas foi possível observar uma queda de 1,2 p.p. de importância da Norte enquanto a Centro-Oeste manteve sua participação praticamente inalterada.

No que tange ao pessoal ocupado, por sua vez, não há nenhuma alteração do ponto de vista do *ranking* das Grandes Regiões. A Região Sudeste continuou figurando como a principal empregadora, seguida das Regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. No entanto, foi possível observar um crescimento de participação da Região Sul, que passou de 13,1% para 16,8% entre 2011 e 2020, porém esse aumento foi incapaz de ultrapassar o Nordeste, que em 2020, obteve 19,2% de participação do pessoal ocupado no País. ■

Participação do pessoal ocupado e valor de incorporações, obras e/ou serviços da construção, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011/2020.
Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas

Normalização textual
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Documentação

Projeto gráfico
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pixabay/Pexels

Impressão
Centro de Documentação e Disseminação de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**, procure o **IBGE**.

/ibgecomunica /ibgeoficial
/ibgeoficial /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

(21) 97385 8655

IBGE

Links

Tabelas de resultados, notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa

https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=o-que-e.